

AVALIAÇÃO DA PLATAFORMA EDUCOPÉDIA NA PERSPECTIVA DOS DOCENTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA¹

GLHEVYSSON DOS SANTOS BARROS

Universidade do Grande Rio

Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias

- RJ, 25071-202

guersonbarros@gmail.com

MARIA APARECIDA DOS SANTOS SIQUEIRA

Universidade do Grande Rio

Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias

- RJ, 25071-202

siqueirasedu@gmail.com

GLAUCIA REGINA DA SILVA SANTOS

Universidade do Grande Rio

Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias

- RJ, 25071-202

glauciasilvasantos44@gmail.com

CAROLINE DELFINO DOS SANTOS

Universidade do Grande Rio

Rua Professor José de Souza Herdy, 1160 - Jardim Vinte e Cinco de Agosto, Duque de Caxias

- RJ, 25071-202

carol.delfino.santos@gmail.com

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa com um grupo de professores de educação física da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (SME-RJ) contendo suas avaliações sobre a plataforma Educopédia. O objetivo do estudo consiste em verificar como os docentes percebem a plataforma no que se refere à otimização das aulas, utilização em outras redes de ensino, a plataforma *off-line* e apoio da direção ao seu uso. O estudo contou com a participação de 160 docentes, com média de idade de 25 a 34 anos, cujo principal instrumento de coleta de dados foi um questionário *online* e entrevistas semiestruturadas com dez docentes usuários da Educopédia. Os resultados do estudo apontaram que a plataforma apresenta um excelente potencial, podendo ser utilizado em outras redes de ensino, no entanto, são necessárias ações para que ela se torne mais atrativa e usual.

Palavras Chaves: Educação física; Professores; Plataforma Educopédia;

¹ O referido artigo apresenta resultados referentes ao desenvolvimento da dissertação de mestrado “A Educopédia nas aulas de Educação Física: Um estudo com os professores da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro” (BARROS, 2016);

ABSTRACT

This work presents results of a research with a group of teachers of physical education of the Municipal Secretary of Education of Rio de Janeiro (SME-RJ) containing their evaluations about the Educopedia platform. The objective of the study is to verify how teachers perceive the platform regarding the optimization of classes, use in other teaching networks, the offline platform and support of the direction to its use. The study had the participation of 160 teachers, with a mean age of 25 and 34 years, whose main instrument of data collection was an online questionnaire and semi-structured interviews with ten teachers from the Educopedia. The results of the study pointed out that the platform has an excellent potential and can be used in other education networks, however, actions are necessary to make it more attractive and usual.

Keywords: Physical education; Teachers; Educational platform;

INTRODUÇÃO

A expansão da tecnologia representou a principal inovação das últimas décadas na área da educação. Além disso, também a sua implementação e o seu aperfeiçoamento podem colaborar para uma melhoria do processo educacional. Com essa nova possibilidade, vislumbra-se a possibilidade de novas oportunidades educacionais que considerem critérios qualitativos, tendo como base noções de participação, reflexão, liberdade e crítica.

Segundo Porto (2012) é preciso explorar a potencialidade que os recursos midiáticos oferecem, buscando assim um ensino mais interativo e significativo. Um exemplo desse potencial é o uso da *internet*, que se tornou comercial desde 1995, promovendo transformações em diferentes áreas do saber (ABREU, 2009; BARROS, TRIANI, 2019).

Silva (2009) apresenta a *internet* como uma mídia interativa, na qual o indivíduo é concomitantemente espectador e “participador”, sendo este último a principal novidade. A *internet* ainda apresenta outros benefícios como o de estabelecer a inserção social, criando novas amizades, aumentando a sociabilização de diferentes povos, tanto local quanto em outros países, por meio de *e-mail* e redes sociais; difundir informações, possibilitando assim o conhecimento de noticiários e eventos, entre outros (CASTELLS, 1999 apud PORTO, 2012; BARROS, TRIANI, 2019).

Na área educacional, a *internet* provocou diversos efeitos, tais como o “desenvolvimento de plataformas para a educação a distância, a criação de *sites* educacionais, o uso didático de [...] *e-mails*, grupos de discussão [e] *blogs*”, dentre outros (ABREU, 2009, p. 41; BARROS, TRIANI, 2019).

Ressalta-se que o uso de *softwares* educacionais nas redes de ensino ganhou espaço a partir de 1980, quando o computador de uso pessoal começou a adentrar as residências (VANDRESEN, 2011). *Software* educacional é definido como “todo e qualquer programa que possua uma metodologia que permita sua contextualização nos processos de ensino e aprendizagem” (GIRAFFA, 1999 apud VANDRESEN, 2011, p. 69; BARROS, TRIANI, 2019).

Com o passar dos anos e com a evolução da tecnologia, novos *softwares* educativos vêm ganhando espaço no âmbito da escola. No estado do Paraná, a criação do Rede Escola, na plataforma *Moodle*, pelo professor de artes A. Gomes, é um exemplo desse progresso, pois é uma plataforma utilizada na rede pública de ensino com intuito de promover a aprendizagem por meio das diversas ferramentas que esse ambiente virtual apresenta (VANDRESEN, 2011; BARROS, TRIANI, 2019).

Na cidade Rio de Janeiro, existe a Educopédia que caracteriza-se como uma plataforma de aulas digitais, criada em 2010 pela Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro (BARROS; PUGGIAN; TRIANI, 2015). Trata-se de um programa que oferece a professores e alunos conteúdos organizados por assuntos e por bimestres, disponibilizando ainda vídeos e jogos que podem ser utilizados no modo *online* ou *off line* por meio de *downloads*.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) a educação física escolar tem por objetivo promover que os alunos respeitem uns aos outros, independente de suas características físicas, pessoais e sexuais; renunciar a qualquer tipo de violência dentro das atividades, tanto de cunho esportivo, quanto lúdico, adotando atitudes de cooperação; compreender a diferença dos princípios de saúde, beleza e estética dentro de cada contexto social, tendo uma análise crítica desses padrões que muitas vezes são estabelecidos pela mídia, a fim de evitar a discriminação e o consumismo; e identificar-se como parte integrante do

ambiente, adotando hábitos saudáveis como a prática regular de atividades físicas e uma alimentação balanceada, tendo como objetivo a manutenção da saúde.

Dadas as demandas apresentadas pela disciplina, e considerando ainda o número de tempos-aula previstos para sua ministração (comumente dois tempos de 50 min/semana) a Educopédia se apresenta como uma importante ferramenta capaz de dinamizar as aulas teóricas de Educação Física, via maior participação dos alunos. A avaliação da aprendizagem pode ser viabilizada através de *quiz* contendo perguntas sobre os conteúdos ministrados, no qual os alunos interagem de forma mais lúdica e prazerosa com os conhecimentos. A otimização do tempo das aulas teóricas pode corroborar para uma maior atenção às técnicas de cada desporto e as demais práticas corporais como a dança, a ginástica, a luta, entre outras. Na Educopédia, as regras e fundamentos dos esportes são bem definidos e há vídeos referentes a cada tópico, que apoiam os temas abordados nas aulas práticas.

Desta forma, o objetivo do presente trabalho consiste em verificar o que os docentes do campo da educação física pensam em relação à plataforma quanto à otimização das aulas, utilização em outras redes de ensino, à plataforma *off-line* e ao apoio da direção para sua exploração.

MATERIAL E MÉTODO

Foi realizada uma pesquisa quantitativa e qualitativa, a qual teve como instrumentos de coleta de dados entrevista semiestruturada e questionário *online*, aplicado com auxílio do SurveyMonkey, uma ferramenta para realização de pesquisa online.

O questionário *online* contou com a participação de 160 professores de educação física da SME-RJ de quatro Coordenadorias Regionais de Educação (CRE), com média de idade entre 25 e 34 anos. O questionário foi encaminhado aos docentes da 3ª, 4ª, 10ª, 11ª CRE por meio de um *link*, através de e-mail ou pelas redes sociais.

Ressalta-se que apenas os professores que trabalham na prefeitura do Rio de Janeiro participaram do estudo. Trecho das entrevistas será ilustrado durante o processo de análise dos dados, que contou com a participação de 10 professores usuários da plataforma Educopédia. É importante destacar que os participantes da pesquisa foram identificados por nome fictícios a fim de mantermos seu anonimato.

No que se refere aos procedimentos éticos, cabe ressaltar que o projeto de pesquisa foi avaliado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade do Grande Rio - UNIGRANRIO, nº 53141215.5.0000.5283 e pela equipe técnica da E/SUBE/CED/CT – Educação Física, da E/SUBE/CED – Educopédia/ Rioeduca da SME-RJ, sob processo nº 07/007.125/2015.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Um estudo realizado em uma das primeiras escolas a receber a Educopédia apontou que poucos professores acessavam a plataforma. Nesta unidade especificamente, a Educação Física foi a disciplina com menos acessos (92,7% não utilizavam a Educopédia), uma das razões concentra-se na percepção dos alunos de que o acesso à Educopédia não era necessário pois a Educação Física era uma disciplina de cunho prático. Assim, com base no exposto, compreende-se como necessária a implementação de um processo investigativo com

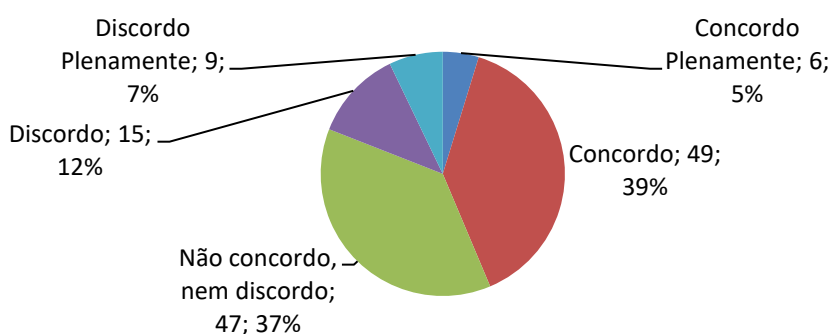
docentes da presente área do conhecimento a fim de identificar como reagem à introdução de tecnologias como a Educopédia.

Em análise aos dados coletados, ao ser perguntado se o uso da Educopédia otimizaria o tempo das aulas teóricas (Gráfico 1) observou-se que houve um total de 126 respondentes, dos quais 49 concordaram, 47 não concordaram, nem discordaram, 15 discordaram, 9 discordaram plenamente, 6 concordaram plenamente e 34 não responderam ou não quiseram opinar.

Percebe-se que 56% dos professores têm uma posição contrária sobre esta questão, não concordando que a plataforma otimize o tempo das aulas em sala. Acredita-se que diante da ausência de assuntos mais atrativos aos alunos, o professor necessitaria organizar uma estratégia para que os conteúdos teóricos fossem trabalhados em sala de aula sem que houvesse prejuízos quanto ao tempo. Apesar da plataforma apresentar um corpo teórico, vídeos e *quiz* (jogo com perguntas e respostas), tal modelo de aula ainda não é apreciado pelos professores respondentes.

Embora identifique-se notória ausência de aprovação à plataforma por parte de alguns dos sujeitos participantes da pesquisa, é possível afirmar que um outro importante percentual atribui valores positivos ao programa dado seu caráter otimizador ao planejamento pedagógico. Este grupo corresponde a 44% e reconhece que o fato das aulas estarem previamente organizadas caracteriza-se como um facilitador do trabalho docente, sendo possível destinar mais tempo para ênfase da parte prática.

Gráfico 1 - O uso da Educopédia como processo otimizador do tempo de aula teórica

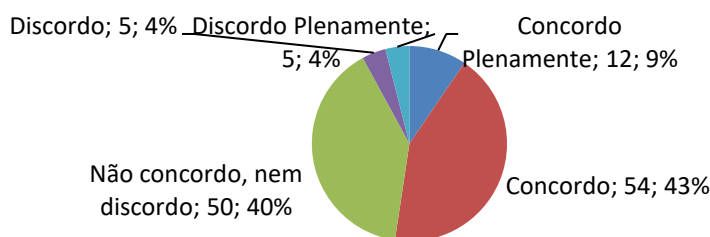


(Fonte: elaborado pelos autores)

Quanto à utilização da Educopédia em escolas de outras redes de ensino, fora da SME-RJ (Gráfico 2), houve 126 respondentes, tendo sido identificados 54 professores que concordaram com esta questão, 50 não concordaram, nem discordaram, 12 concordaram plenamente, 5 discordaram, 5 discordaram plenamente e 34 não responderam ou não quiseram opinar.

Percebe-se que as opiniões são divididas entre os professores que responderam o questionário. Assim, 52% dos professores concordam que é possível utilizar a plataforma em outras redes de ensino, como a rede estadual e outras redes da esfera municipal. Já 48% dos professores respondentes discordam, e, portanto, não exploram este material para outra rede de ensino. É importante ressaltar que, por ficar à disposição gratuitamente na *internet*, qualquer pessoa pode acessar como visitante e “baixar” as aulas no modo *off-line* ou mesmo acessar e utilizar os recursos de forma *online*, independente de ser professor da SME-RJ.

Gráfico 2 – O uso da Educopédia em escolas que não são da rede (SME-RJ)



(Fonte: elaborado pelos autores)

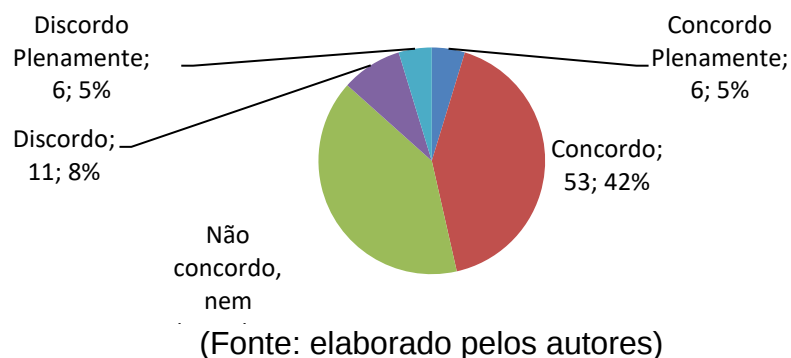
Quanto à Plataforma *off-line* da Educopédia (Gráfico 3), foi perguntado se era útil, permitindo que os docentes levassem as aulas para onde quisessem. Nesta questão, houve 127 respondentes, dentre os quais 53 concordaram, 51 não concordaram, nem discordaram, 11 discordaram, 6 concordaram plenamente, 6 discordaram plenamente e 33 não responderam ou não quiseram opinar.

Excluindo os professores que não concordaram nem discordaram, vemos que a maioria se apresenta como favorável à utilização da versão *off-line* da Plataforma Educopédia, que pode ser utilizada nas escolas que não possuem *internet* de qualidade. Assim, o professor pode “baixar” as aulas da plataforma através do *site*, arquivando-as em um *pen-drive* ou outro dispositivo móvel, por meio do qual a aula é gerada em *powerpoint*. Assim, o professor utilizará apenas um computador e um *datashow*, caso a escola ofereça tais equipamentos. Um aspecto negativo em relação à alternativa elucidada é que *links* referentes a vídeos não podem ser abertos, tal como nos relatado pela professora Luana:

[...] Tem as pastinhas que a gente pode baixar os planos, pode baixar as apresentações em *Powerpoint*, tem esses recursos que a gente faz. Quando é baixado no *Powerpoint*, já é um pouquinho mais complicado porque aí a gente não consegue acessar os *links* e tudo né e fica um pouquinho mais prejudicado [...]
(Luana)

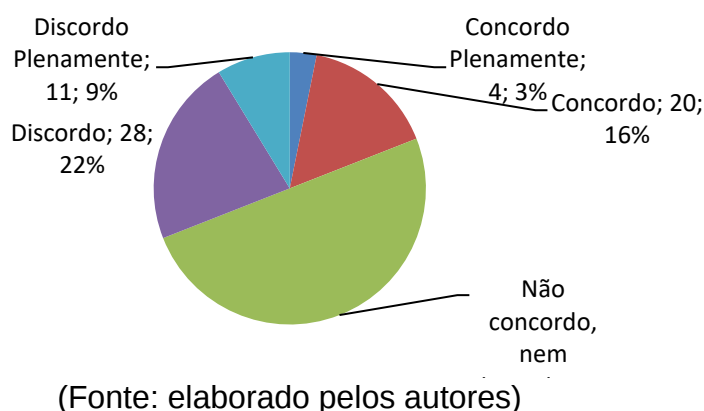
Quanto à utilização da Educopédia em escolas, foi observado que é uma excelente oportunidade de trabalhar com os conteúdos apresentados ainda que restritivamente. Deve-se considerar que há a opção de “baixar” os vídeos que não abrem na versão *off line* por meio de programas como o *aTube Catcher* e transmitir em televisões modernas que tenham entrada USB ou através de aparelho de DVD. O *aTube Catcher* é um exemplo de programa que “baixa” vídeos do *youtube*. Salientamos ainda, que pode ser um facilitador para o processo de aprendizagem, já que os alunos também possuem tal opção para ter acesso as aulas para fins de consulta e estudo fora do espaço escolar.

Gráfico 3 - A utilidade da Plataforma *Off-line* da Educopédia



O Gráfico 4 revela se os professores utilizam a Educopédia porque foram incentivados pela direção da escola. Houve 126 respondentes, sendo 63 que não concordaram com esta afirmação nem discordaram, 28 discordaram, 20 concordaram, 11 discordaram plenamente, 4 concordaram plenamente e 34 não responderam ou não quiseram opinar. Percebe-se, neste gráfico, que a direção não é o principal fator de incentivo quanto ao uso da Educopédia pelos professores que responderam o questionário, ficando a cargo deles, utilizarem ou não. Isto é importante, pois possibilita ao professor autonomia pedagógica para que possa trabalhar da melhor maneira, utilizando ou não a plataforma em suas aulas.

Gráfico 4 – Uso docente da Educopédia a partir do incentivo da direção da escola



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com relação à pergunta sobre a otimização do tempo da aula teórica, segundo os professores muitos têm uma posição contrária, não concordando que a plataforma otimize o tempo das aulas; quanto ao professor utilizar a Educopédia em escolas que não são da rede (SME-RJ), percebe-se que houve uma divisão nas respostas, das quais 52% concordam que é possível utilizar em outras redes e 48% discordam desta situação.

Quanto à Plataforma *off-line* da Educopédia, foi perguntado se era útil, permitindo que os professores levassem as aulas para onde quisessem. Excluindo os professores que não concordaram nem discordaram, vimos que grande parte dos docentes é favorável à utilização

da versão *off-line* da Plataforma. Em relação à questão de incentivos pela direção da escola quanto ao uso da Educopédia, percebe-se que a mesma não é o principal fator de incentivo.

Embora haja divergências quanto às percepções docentes sobre a Educopédia, a partir da análise dos questionários respondidos, bem como discursos apresentados nas entrevistas, a presente plataforma revela-se como um programa em potencial, trazendo importante subsídios ao trabalho docente, podendo ser utilizado até em outras redes de ensino, no entanto, são necessárias ações para que ela se torne mais atrativa e atualizada. Compreende-se ainda que a ausência de *internet* apropriada ao uso demanda uma atenção docente que anteceda o início da aula, contudo não é um impossibilitador para o uso dos recursos oferecidos.

REFERÊNCIAS

ABREU, Rosane de Albuquerque dos Santos. Professores e Internet: desafios e conflitos no cotidiano da sala de aula. In: FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.). **Cibercultura e formação de professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

BARROS, Glhevysson dos Santos; PUGGIAN, Cleonice; TRIANI, Felipe da Silva. **A plataforma Educopédia: novo viés para o processo de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física**. The FIEP Bulletin, v. 86, p. 1-8, 2016.

BARROS. Glhevysson dos Santos. **A Educopédia nas aulas de Educação Física: Um estudo com os professores da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro**. Dissertação (Mestrado). Duque de Caxias: Universidade do Grande Rio, 2016.

BARROS, Glhevysson dos Santos; TRIANI, Felipe da Silva. A utilização de recursos tecnológicos por professores de Educação Física do município do Rio de Janeiro. **Motrivivência**, (Florianópolis), v. 31, n. 58, p. 01-17, 2019.

BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos: educação física / Secretaria de Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

GIRAFFA, Lúcia Maria Martins. **Uma arquitetura de tutor utilizando estados mentais**. Tese de Doutorado. Porto Alegre: CPGCC/ UFRGS, 1999.

PORTO, Tania Maria Esperon. **As tecnologias estão nas escolas**. E agora, o que fazer com elas? In: FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare (org.). **Cultural digital e escola: pesquisa e formação de professores**. Campinas, SP, Papirus, 2012.

SILVA, Marco. Infoexclusão e analfabetismo digital: desafios para a educação na sociedade da informação e na cibercultura. FREITAS, Maria Teresa de Assunção (org.). **Cibercultura e Formação de Professores**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.

VANDRESEN, Ana Sueli Ribeiro. Ferramentas Didáticas – da Pedra Lascada ao Google. In: ALMEIDA, Marcos Garcia de e FREITAS, Maria do Carmo Duarte (org.). **Atores responsáveis pela Educação e Seus Papéis: Ferramentas de Ensino, Ferramentas Emergentes**. Rio de Janeiro: Brasporte, 2011.